

BULA ECONÔMICA
A dose certa de informação sobre Economia & Negócios
Resenha de Conjuntura & Perspectivas Econômicas

Edição N° 29

01 dez 2023

As Expectativas Racionais direcionando uma Nova Ordem Mundial



Também Nesta Edição:

Pílulas da Política: “Os ansiosos de plantão: os políticos, os jornalistas e o Sr. Mercado”

O radar econômico para o início de 2024

Box da Produtividade: Hidrogênio verde brasileiro mais competitivo

Bulário de Ciência Econômica

A ideia básica da Teoria (ou hipótese) das expectativas racionais, tão bem aplicada pelo economista americano Robert Lucas Jr, laureado com o Prêmio Nobel de Economia em 1995, é que os agentes econômicos não ignoram nem desprezam as informações e as previsões sobre o curso futuro da atividade econômica; ao contrário, eles antecipam racionalmente os efeitos das políticas governamentais e reagem no presente de acordo com as expectativas que se formaram, possibilitando com isso, a neutralização (total ou parcial) dos efeitos desejados pelos formuladores daquelas políticas.

As Expectativas Racionais direcionando uma Nova Ordem Mundial

Em fevereiro deste ano, li o artigo “A nova ordem econômica global e o Brasil” do ex-embaixador **Rubens Barbosa**, colocando sua visão global abrangente e sempre muito assertivo nas colocações, sobre uma pauta que me é urgente como economista. Segue o link para leitura:

<https://www.estadao.com.br/opiniaio/rubens-barbosa/a-nova-ordem-economica-global-e-o-brasil/>

Logo depois, em maio, a comunidade acadêmica-científica recebe a triste notícia da morte do economista americano **Robert Lucas Jr.** aos 85 anos. Lucas foi laureado com o Prêmio Nobel de Economia em 1995 por sua contribuição ao pensamento econômico contemporâneo destacando o impacto das expectativas racionais na macroeconomia. A sua passagem, me motivou (como uma homenagem póstuma) a rever alguns textos sobre a “Teoria das Expectativas Racionais”, fiz algumas anotações, marquei alguns pontos do texto e os arqueei novamente.

Mais recentemente, ouvindo alguns cientistas políticos comentando sobre os impactos econômicos (negativos e positivos) das guerras atuais (e são muitas, além das mais noticiadas entre Rússia x Ucrânia e Israel x Hamas), me conduziram “aleatoriamente” ao artigo de *Rubens Barbosa* e a um trecho de um livro de *Lucas*.

E aí: Eureka! Essa releitura associada aos ingredientes históricos da análise dos cientistas políticos me cairam como um “raio” para identificar uma vinculação entre essas temáticas.

Sem a pretensão de consagrar como definição e de maneira muito simplista, a teoria (ou hipótese) das *Expectativas Racionais* revela que os agentes econômicos agem de forma racional com base em informações disponíveis e em experiências já adquiridas, com isso formam expectativas sobre a tendência de preços e quantidades (á título de exemplo apenas) de determinados bens ou serviços e com base nessas expectativas reformulam seu comportamento a fim de maximizar a sua utilidade total.

Então, vamos às vinculações estabelecidas.

As duas primeiras décadas do século XXI foram marcadas por significativos movimentos globais sinalizando a transição para uma nova ordem econômica mundial:

- A China emergiu como potência comercial, incorporando práticas e modelos de negócio não convencionais com agressiva competitividade e agilidade logística realocando novos vetores nas cadeias produtivas globais.
- Esse emergente protagonismo chinês reverberou para o sempre complexo cenário geopolítico, acendendo a luz amarela no painel da então superpotência solitária (os EUA) diante da ameaça à sua soberania como direcionador da economia global.
- A dinâmica da globalização representada por cadeias produtivas orientadas pela eficiência e logísticas bem estruturadas junto com o protagonismo de acordos multilaterais coordenados pela liderança da Organização Mundial do Comércio (OMC), começou a ceder espaço para medidas restritivas em governos com orientação mais conservadora e ultraliberais, inclusive nos EUA com a eleição de Donald Trump.
- As retóricas ideológicas abriram caminho para a polarização política, favorecendo o populismo com apelos intervencionistas e protecionistas.
- Essa tendência ao protecionismo e ao desprestígio de acordos em detrimento do papel da OMC e dos organismos multilaterais na promoção do livre mercado, ganhou um impulso inimaginável e contundente da pandemia da Covid-19 sobre o sistema de comércio internacional, bloqueando e até mesmo fechando o fluxo de trocas.
- A severa deterioração das condições climáticas do planeta com a resposta furiosa do meio-ambiente, causaram catástrofes e destruição, promovendo a inserção dessa agenda nas negociações comerciais.

Estes e tantos outros sinais de que uma nova ordem econômica está por ser “absorvida” em nossos dias, alimentam as **expectativas** dos agentes econômicos, que por meio de muita **informação** (nem todas de qualidade e fidedignas) brotando dos meios de comunicação e das mais diversas mídias e redes sociais que o mundo digital disponibiliza, associam esses conteúdos às experiências empíricas para se **anteciparem** de forma **racional** e assim promovem os ajustes que imaginam ser necessários para a convivência dentro dessas expectativas futuras.

Ao concretizar esse movimento, os agentes econômicos estão frustrando e talvez tornando menos eficaz os objetivos de política econômica de governos e as estratégias de empresas e de instituições.

Foi assim que:

- ⇒ A Inteligência Artificial (IA), o Metaverso, as Criptomoedas e outras recentes descobertas do mundo digital geram expectativas e antecipam uma forma de ‘convivência virtual’.
- ⇒ O conceito de Environment, Social and Governance (ESG) vem antecipando ao mundo corporativo que para continuar ter lucro é preciso adotar essa postura.
- ⇒ Os Bancos Centrais mundo afora estão coordenando esforços para adotar uma moeda digital nas transações financeiras. O nosso “DREX” já está em teste.

Tudo isso vai acontecendo de forma não intencional, pelo menos não conscientemente intencional, e nessa dinâmica surgem novos paradigmas conceituais superando os então vigentes.

Esse é o cenário em que uma nova ordem econômica mundial está se instalando e com a melhor lição que **Robert Lucas** e seus estudos premiados sobre as Expectativas Racionais nos ensina: “*mesmo aplicando expectativas racionais às suas hipóteses e estudos, os modelos econométricos e os agentes econômicos continuaram cometendo erros em suas previsões, a notícia boa é que não precisam ser os mesmos erros*”.

Os ansiosos de plantão: os políticos, os jornalistas e o Sr. “mercado”



Se é verdade que a ansiedade é a “doença do século”, os políticos, os jornalistas e os participantes do mercado financeiro precisam se cuidar, porque transformações e informações instantâneas estão aí para quem quiser correr atrás.

◆ Vejamos, por exemplo, a ansiedade do bloco Centrão na recriação da FUNASA, de seus indicados para as vice-presidências da Caixa Econômica Federal, além de cerca de R\$10bi em liberação de emendas, para que a pauta econômica do Governo no Congresso possa ser priorizada tornou-se uma ‘corrida maluca’.

◆ Já o Sr. “Mercado” acompanha muito ansioso os trabalhos do Senado Federal na tramitação da taxação dos chamados “super-ricos” (os Fundos exclusivos e Offshore); sair na frente para criar novos produtos/nichos e proteger seus clientes é uma tarefa para ontem.

◆ Há também um certo ‘tremor de terra’ entre os caminhos que separam os prédios do Senado Federal e do STF. A PEC restringindo as decisões monocráticas e a que propõe mandato por tempo determinado.

◆ E os Jornalistas? São ansiosos com o que? Em correr atrás de políticos e do Sr. “Mercado” para divulgar tudo em primeira mão e com exclusividade.

O radar econômico para o início de 2024

- ◇ Os Bancos Centrais Americano (FED) e Europeu (BCE) devem iniciar já no início do ano, a flexibilização do aperto monetário diante dos resultados mais previsíveis no controle inflacionário.
- ◇ A temática do Ajuste Fiscal chegou também na Europa: Espanha, Itália e França viram a sua relação Dívida/PIB aumentar significativamente. A resposta fiscal à Covid em 2020/2021 foi eficaz, mas agora o ajuste está sendo também doloroso.
- ◇ Na Ásia, conta-se com retomada da economia Chinesa e com o otimismo do recente protagonismo da Índia nos mercados de tecnologia e commodities.
- ◇ A crescente utilização do lítio para as baterias de carros elétricos ou híbridos estimulam as economias da América Latina, especialmente do Brasil e do Chile; a região latino-americana detém 60% das reservas globais do metal.
- ◇ A eleição do ultraliberal Javier Milei para presidir a Argentina, traz por trás de toda a incerteza de seu perfil, uma grande expectativa para que com o controle da inflação (mais de 140%), o país consiga atrair mais investimentos.
- ◇ A duração e a extensão dos conflitos geopolíticos que estão acontecendo com suas consequências humanitárias, sociais e econômicas serão um vetor nada desprezível para orientar a dinâmica do desenvolvimento econômico global.



BRASIL:

PIB

- ◇ O governo obteve aval do STF para o pagamento dos Precatórios acumulados de 2022 e dos expedidos em 2023 a 2026. Ainda em 2023 pretende pagar cerca de R\$93bi. Esses valores sairão da rubrica de “Crédito Extraordinário”, sem impacto na meta fiscal.
- ◇ A busca criativa de receitas para garantir a sustentação dos fundamentos do seu Arcabouço Fiscal de forma prática e ágil, podem encontrar em soluções “a lá Cpmf” um pilar tentador.
- ◇ Novembro foi o mês de ouro para a Bolsa Brasileira, o Ibovespa fechou o mês com valorização de 12,54%, superando a barreira dos 127mil pontos. O capital externo foi fundamental para esse desempenho, as cifras estimadas em mais de R\$24bi animou o mercado e promoveu um verdadeiro “rali” de oportunidades de negócios.
- ◇ Em outubro, o desemprego cai ao menor nível para o período desde 2014. A taxa de desocupação é de 7,6% no tri ago-out/23 recuando -0,3% em relação ao tri anterior. A população desocupada é de 8,3 milhões e a Ocupada é de 100,2 milhões.
- ◇ Esse resultado do Emprego é sem dúvida auspicioso, todavia ainda não está servindo de ‘alavanca’ para a melhoria da Renda que continua baixa e de um reforço na produtividade do trabalho.

Box da PRODUTIVIDADE: Hidrogênio verde brasileiro mais competitivo

A Petrobrás divulgou que o hidrogênio verde produzido no Brasil tem potencial para ser o mais competitivo do mundo até 2030.

A produção brasileira se mostra como a opção mais econômica do que o produzido a partir de energia elétrica gerada a partir de gás natural, revelando ganhos de produtividade expressivos para a matriz energética do país, sobretudo pela alta tecnologia empregada e na racionalidade logística.

Investimento em P&D gerando benefícios econômicos, ambientais e liderança de mercado.



BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma consultoria em serviços e estudos econômicos, que assessora e desenvolve soluções customizadas com tecnologias, processos e custos sob medida para o tamanho e objetivos de seu negócio.

Para cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX integra-se á profissionais de diversas áreas do conhecimento e do saber, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharia, e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- ⇒ Análise de Conjuntura Econômica e Política: elaboração de cenários e séries históricas.
- ⇒ Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- ⇒ Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EPP's, Projetos.
- ⇒ Gestão Econômica Competitiva: análise concorrencial, mapeamento de riscos, oportunidades, competitividade e produtividade.
- ⇒ Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.
- ⇒ Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581

Email: joanishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345

Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Recuperação Judicial e Penhoras

Notas importantes:

- ◆ Este Boletim não se constitui em um Relatório de Análise para os fins da Resolução CVM 20/2021.
- ◆ As informações tratadas no âmbito deste Boletim foram consideradas oportunas para a data de distribuição do mesmo e as fontes públicas consultadas são consideradas fidedignas.
- ◆ Não é pretensão do Bula Econômica oferecer uma avaliação abrangente dos mercados ou de seus desdobramentos.